

## Editorial

Engana-se quem pensa que horta é sinônimo de “campo” ou “fazenda”, muito pelo contrário, elas não só podem como devem fazer parte das cidades, e essa inserção tem nome: **Hortas Urbanas.**

As hortas urbanas são um tipo de tecnologia social que vem crescendo e ganhando cada vez mais espaço, visto que representam efetiva solução de transformação social. Dentre seus benefícios, destacam-se os impactos ambientais como melhora da qualidade do ar, absorção de ruídos, redução de ilhas de calor e risco de inundações; aumento do acesso a alimentos frescos e saudáveis e alternativa de fonte de renda, especialmente em regiões mais carentes; instrumento de educação alimentar e nutricional; ocupação e revitalização de espaços ociosos; favorecem o senso de união na comunidade, bem como a conscientização sobre propriedades coletivas; deixam as cidades mais bonitas e agradáveis, contribuindo para

a saúde física e mental dos indivíduos.

A cidade de São Paulo é campo fértil para as hortas urbanas, seja numa laje de um imponente edifício, hortas comunitárias num canteiro em meio a ruas e avenidas movimentadas, ou outros espaços públicos como escolas e unidades de saúde, ou até mesmo em um vaso num pequeno apartamento no centro da cidade, que qualquer cidadão pode plantar. No entanto, dificuldades como falta de insumos, equipamentos e noções técnicas mínimas de cultivo podem minar novas iniciativas e prejudicar a sustentabilidade de projetos existentes. Assim sendo, todo apoio é bem-vindo!

Em 2018, o Ministério do Desenvolvimento Social lançou o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana e já está aprovado pela Comissão de Meio Ambiente (CMA) o substitutivo ao PL 353/2017, que institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana, objetivando incentivar e regulamentar o uso de áreas ociosas,

imóveis urbanos desocupados ou subutilizados, para a produção sustentável de alimentos saudáveis e a geração de emprego e renda nas cidades. No âmbito municipal está vigente o Plano Municipal de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável 2022-2030.

A cidade possui iniciativas relacionadas a hortas urbanas nas secretarias de saúde, educação e outras, mas vale ressaltar que o poder público não dá conta das demandas, e aí entra a valiosa atuação do terceiro setor, por meio de diversas entidades em atividade hoje no município de São Paulo.

Considerando a diversidade do tema, O Diálogos DANT pretende explorar algumas das vertentes das hortas urbanas, por meio de diferentes atores e suas ações. E nada mais natural do que iniciar pela horta de casa, com o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis.

**Boa leitura e mãos a horta!**  
**Equipe DANT**



UBS Reschillian CRS-SUDESTE



UBS Interativa



UBS Jardim D'Abril  
CRS-OESTE



UBS Jardim Thomas CRS-SUL



UBS Humaitá CRS-CENTRO



UBS Interativa

# a voz da EXPERIÊNCIA

Os coordenadores do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), Mônica e Patrício, conversaram com o “Diálogos DANT” a respeito da implantação e implementação do programa no município.

## Diálogos DANT: Como o PAVS surgiu no município de São Paulo?

**Mônica e Patrício:** O PAVS começou como projeto em 2005, em articulação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Contou com recurso da Prefeitura Municipal de São Paulo, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ministério da Saúde e PNUMA. Em 2008, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) incorporou o PAVS na Estratégia Saúde da Família (ESF), na Coordenação da Atenção Básica, com o intuito de estimular novas práticas no campo da Promoção da Saúde no nível local, e fortalecer a capilaridade das ações dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nos seus territórios.

## OBJETIVOS:

**I-** Incorporar as questões ambientais nas ações de Promoção da Saúde, consolidando uma concepção de saúde e meio ambiente mais abrangente com ênfase nos determinantes sociais do processo saúde doença;

**II-** Fomentar novas práticas de saúde que se traduzem em valores de responsabilidade cidadã na defesa da vida e do meio ambiente;

**III-** Fortalecer a intersetorialidade, fomentando o empoderamento e efetiva participação da comunidade;

**IV-** Contribuir na construção das políticas públicas integradas no Município de São Paulo com ênfase nas questões ambientais de relevância na saúde da população.

**V-** Diminuir o consumo de alimentos ultraprocessados e aumentar o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados;

**VI-** Contribuir com a melhoria das condições de saúde mental dos usuários por meio do trabalho com a horta (hortoterapia).

## Diálogos DANT: Onde e como o PAVS atua?

**Mônica e Patrício:** O PAVS está presente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com ESF na figura do Agente de Promoção Ambiental (APA) e do gestor local realizando a coordenação e organização das ações socioambientais com base nas demandas de cada supervisão técnica de saúde, e em algumas regiões apoia projetos e ações de Unidades Tradicionais, CAPS, CECCO, AMA/AME, entre outros equipamentos de saúde. Os projetos desenvolvidos pelas unidades contemplam ações educativas no Programa Saúde na Escola (PSE), articulações com outras secretarias como Subprefeituras, Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, Secretaria da Educação entre outras, diversas ONGs e com a própria comunidade.

O PAVS desenvolve suas ações e projetos com foco em seis eixos norteadores que se inter-relacionam pelo princípio de uma cultura de paz que permeia todos os eixos:

- Gerenciamento de Resíduos Sólidos
- **Horta e Alimentação Saudável**
- Água, Ar e Solo
- Biodiversidade e Arborização
- Revitalização de Espaços Públicos
- Agenda Ambiental na Administração Pública- A3P

## Diálogos DANT: O PAVS tem recurso para executar suas ações?

**Mônica e Patrício:** O PAVS não possui recursos. Alguns projetos são realizados em parcerias com Organizações Não Governamentais, empresas de limpeza urbana, comércio local e munícipes voluntários.

## Diálogos DANT: Com relação as hortas, qual o impacto que elas têm sobre as UBS, profissionais da saúde, usuários e comunidade?

**Mônica e Patrício:** O PAVS trabalha as hortas como um importante instrumento pedagógico. Por meio delas é possível abordar diversos



**Patrício Gomes e Mônica Masumi Hosaka Moreira**  
Coordenadores do Programa Ambientes Verdes.  
Coordenadoria da Atenção Básica/ Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

aspectos da vida e da saúde humana, permeando a alimentação saudável, o consumo consciente de água, o gerenciamento de resíduos, dentre outros. Tais ações são realizadas com todos os tipos de público: desde a criança, através do trabalho em instituições de ensino, até os idosos, por meio das ações de plantio em pequenos espaços nos domicílios, por exemplo.

As hortas são ferramentas para que a UBS possa de forma lúdica transmitir a importância de uma alimentação mais saudável, resgatar a cultura de algumas pessoas que vieram da roça além de sensibilizar as pessoas sobre o meio ambiente. Desta forma, além de contribuir para o bem-estar do corpo e da mente, auxilia no cuidado de demandas relacionadas à saúde mental.

Ela não garante a revitalização de um espaço, porém uma alternativa para ressignificar um espaço, trabalhando a questão do pertencimento, do empoderamento daquela comunidade perante o território onde vive e estimula um convívio social.

## Diversidade de culturas encontradas nas hortas:

### Hortalças



cenoura

### Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)



capuchinha

### Ervas



alecrim

### Plantas medicinais e ornamentais



sálvia

# teoria na PRÁTICA

Desde a sua inauguração em 2018, o terreno dos fundos da UBS Interativa, situada no Jaraguá (Supervisão Técnica de Saúde Pirituba, Coordenadoria Regional de Saúde Norte), é usado para a prática de atividade física, como espaço de descontração para usuários e funcionários e, de maneira tímida, para plantação de algumas culturas. Nilton, Agente de Promoção Ambiental (APA) da UBS, conta que começou a horta trazendo mudas, como de feijão andu (ou guandu), encontradas durante visitas em terrenos de ocupação no entorno da unidade, mas que em 2022, por incentivo da gerente da UBS e gestor local PAVS, iniciou o trabalho de forma mais estruturada, como um projeto do PAVS.

A partir daí, as manhãs de quinta-feira de um grupo de usuários da UBS Interativa começa da mesma forma: às 8h o grupo se reúne para um sagrado café da manhã comunitário, onde socializam e ganham energia para o trabalho que vem a seguir - cuidar da horta! Liderados pelo APA, ao longo de 1h30 executam atividades como preparo do solo, sementeira, transplante e colheita. Hoje o grupo conta com 8

usuários, 2 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros voluntários, como a farmacêutica da unidade.

Pra esse grupo não tem tempo ruim, como conta a ACS Denise, mesmo em dia de chuva eles se reúnem, pois além do manejo da horta, o grupo contempla rodas de conversa periódicas, em que os usuários trocam seus conhecimentos entre si e com outros profissionais, muitos tem experiência prévia com plantio, e com a orientação da fisioterapeuta, executam exercícios de alongamento. O grupo também já contou com a participação da nutricionista da unidade que trabalhou com receitas e conceitos de alimentação saudável. Falando em alimentação saudável, é tudo orgânico! E a diversidade é impressionante...tomate, cúrcuma, manjeriço, alecrim, alface mimosa, alface crespa, hortelã, hortelã baiano, capuchinha, coentro, coentro baiano, tomilho, berinjela, quiabo, peixinho-da-horta, pimenta, cebolinha, abóbora italiana, erva-doce, entre outras. Agora estão em fase de desenvolvimento de um sistema hidropônico.

Mas não pensem que “tudo são flores” (ou legumes e verduras),

para manter a horta o grupo precisa trabalhar em outras frentes e obter recursos para compra de insumos. Além de um pequeno recurso para projetos da própria UBS, membros do grupo buscam insumos como mudas e matéria orgânica em espaços da comunidade e promovem rifa de artesanatos produzidos por eles mesmos.

Após vivências de perdas e adoecimento durante a pandemia, além do isolamento, inatividade física e piora da saúde mental, essas pessoas conseguiram fazer da UBS uma extensão de sua comunidade, ao trazer netos para conhecer a horta, promover almoço na casa da Sra. Margarida (64) tendo como protagonista o feijão andu recém colhido e ao compartilhar os alimentos colhidos e conhecimentos adquiridos com amigos e familiares, bem como convida-los a participar.

É possível enxergar a potencialidade da horta enquanto ferramenta para promoção da alimentação saudável, saúde física e mental. Bastou a UBS plantar a semente, ter a iniciativa e fazer o convite, para as pessoas florescerem com vida e significados.

**“...é uma terapia muito boa... desde que descobri, não paro mais em casa”.**

Maria (67)

**“...aqui um aprende com o outro a mexer na terra e é necessário expandir o conhecimento, trazer as pessoas com depressão... troca de conhecimento”.**

Luzinete (55)



O famosos feijão andu



Todos ostentando a diversidade da horta.



Sr. Paulo (71) e sua esposa Ana Arcanja (68), que após diagnóstico de câncer e oito cirurgias refere que a horta ajudou a enfrentar quadro de depressão devido ao convívio com outras pessoas.



Casinha feita pelo Sr. Luiz, seu talento com as mãos não é só para o manuseio da terra.

# Caminho das **PEDRAS**

Para acessar o PAVS e verificar a possibilidade de estabelecer parceria, procure o gestor local ou regional, na Supervisão Técnica de Saúde/ Coordenadoria Regional de Saúde de sua região.

Informações para contato com as CRS

[www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/organizacao/index.php?p=228575](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/organizacao/index.php?p=228575)

Informações para contato com as STS

[www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/organizacao/index.php?p=5406](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/organizacao/index.php?p=5406)

## quer saber **MAIS?**

### SITES

Guia PAVS

<https://app.box.com/s/0xgqni4hxlcv7rqlzgtpuo6v-8c3v2jf>

Boletim PAVS

[www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/boletim\\_pavs\\_avaliacao.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/boletim_pavs_avaliacao.pdf)

História do PAVS

[www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao\\_basica/pavs/index.php?p=215713](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/pavs/index.php?p=215713)

## dialogue com a **DANT**

Você tem alguma sugestão de tema para as próximas edições? Dialogue com a gente!

[smsvigdant@prefeitura.sp.gov.br](mailto:smsvigdant@prefeitura.sp.gov.br)

Para acessar as edições anteriores do Diálogos DANT e conhecer mais o trabalho do NDANT:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/doencas\\_e\\_agrivos/index.php?p=274272](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agrivos/index.php?p=274272)

### Expediente

Ricardo Nunes

**Prefeito**

Luiz Carlos Zamarco

**Secretário Municipal de Saúde**

Luiz Artur Vieira Caldeira

**Coordenador de Vigilância em Saúde (COVISA)**

Juliana Almeida Nunes

**Diretora da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE)**

Paulo Tenório de Cerqueira Neto

**Coordenador do Núcleo de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (NDANT)**

**Equipe Editorial**

Debora Sipukow Sciamia

Natália Gaspareto

Renata Scanferla Siqueira Borges

**Equipe técnica  
(NDANT/COVISA)**

Debora Sipukow Sciamia

Edriana Regina Consorte

Natália Gaspareto

Renata Scanferla Siqueira Borges

Silvia Letícia dos Santos

### Colaboradores

**Secretaria Municipal da Saúde (SMS)**

**Programa Ambientes Verdes e Saudáveis**

Mônica Masumi Hosaka - Coordenadora

Patrício Gomes Moreira - Coordenador

Marcela AHLF BANDINI - Gestora regional (CRS Norte)

Melyna Marinho Spinola - Gestora local (STS Pirituba)

Nilton Cesar Rosa dos Santos - Agente de Promoção Ambiental (UBS Interativa)

**Equipe do Núcleo Técnico de Comunicação (ASCOM)**